

Almóadas

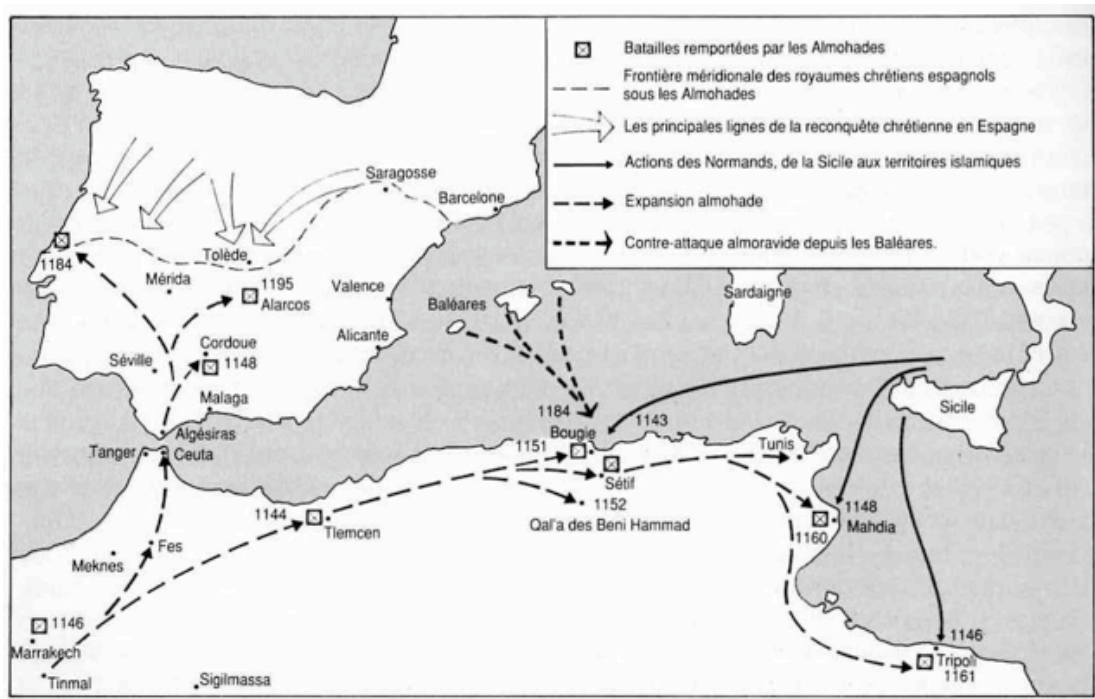
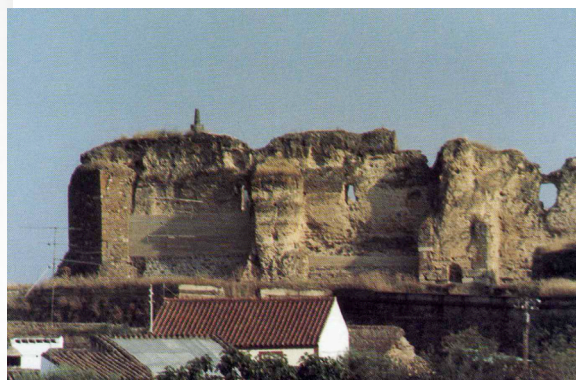
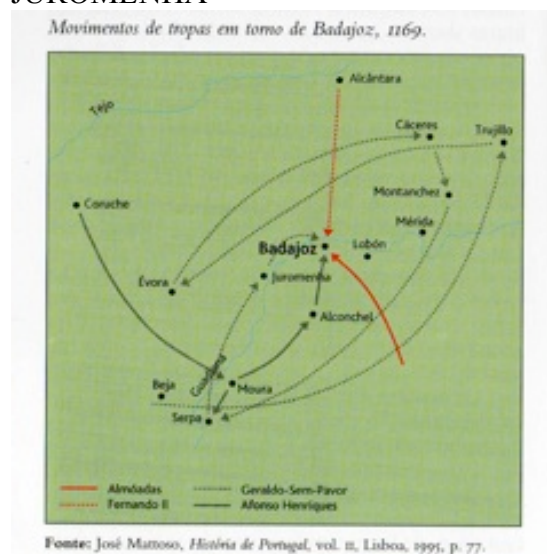


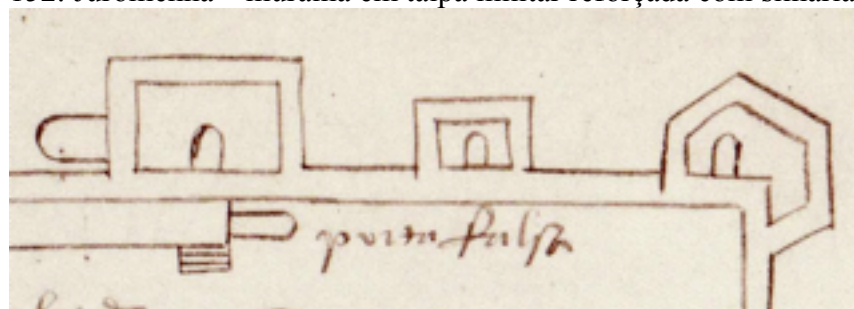
fig. 150. dinâmica militar almóada – segundo Pierre Guichard

JUROMENHA

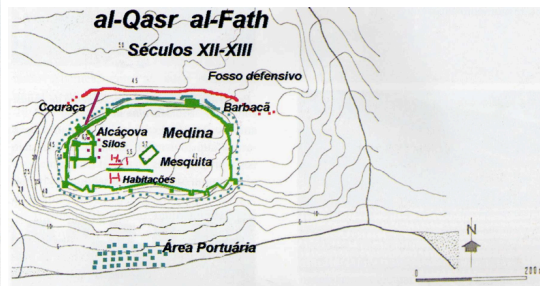
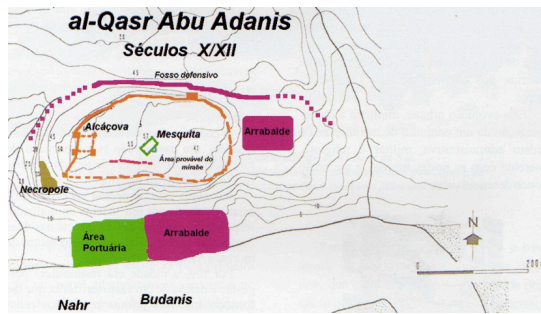


151. Af. Henriques e Geraldo, em trono de Badajoz (j. Mattoso e M. Barroca)

152. Juromenha – muralha em taipa militar reforçada com silharia nos cunhais.



153. entrada em cotovelo inserida em torre (porta falsa); há semelhante em Niebla. Alcácer



figs. 154-155 - propostas de A. Carvalho para a comporeensão de Alcácer durante as fases taifa a almóada.



fig. 156.torre possível/poligonal, em taipa. Fig. 157 - Torre albarrã com marcações feitas a cal



fig. 158 - marcas da introdução de tábuas para a construção da taipa

fig. 159 - orifícios de separação das sucessivas deposições de aragamassa constitutiva da taipa.



BADAJOS – fig. 160.zona mais antiga da alcáçova, com torre de Espantaperros Ao fundo, à direita; fig. 161 – interior da Puerta del Capitel (em cotovelo)

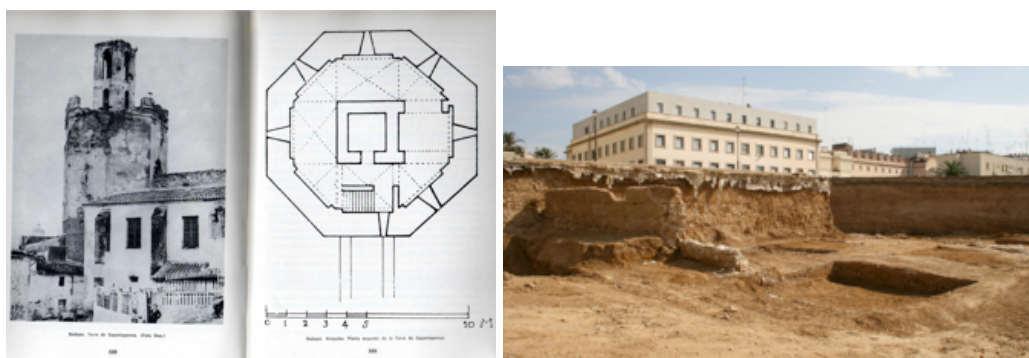


fig. 162. torre de Espantaperros (± 1940) fig. 163 – muros em taipa da antiga muralha da mad̃ina / cidade de Badajoz, encontrados dentro de baluarte, em escavação para Parking



fig. 164-planta de Badajoz (*Krigsarkivet* de Estocolmo, 1660)



fig. 165-detalle da planta do *Krigsarkivet* onde se vêem albarrãs prestes a desaparecer com colocação – na sua frente - de revelins e baluartes.



Fig. 3.-Cáceres. Plano del recinto medieval, según L. Torres Balbás (1948). 1. Iglesia de San Mateo. 2. Torre de las puercas, mal situada.

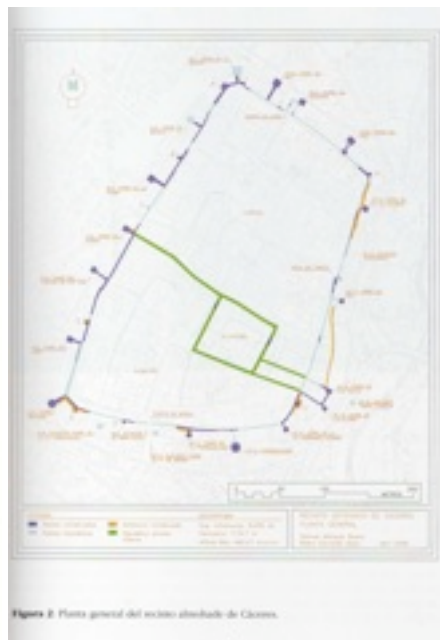


Figura 2: Planta general del recinto almorávide de Cáceres.

figs. 166-7-Cáceres (seg. Torres Balbás e Samuel Bueno)



figs. 168-9-Cáceres-detálhe da taipa militar e torre albarrã ligada por cortina, s/ arco.



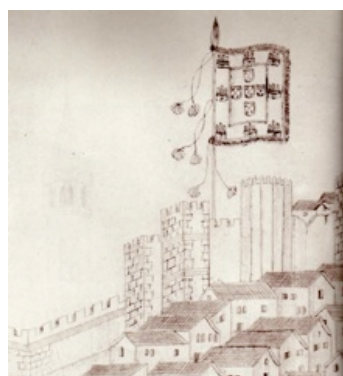
Fig. 170-3.-Cáceres-decoração em cal na taipa; inscrição – Allah – também em cal, sobre a taipa; interior da cisterna /aljube almóada de Cáceres.



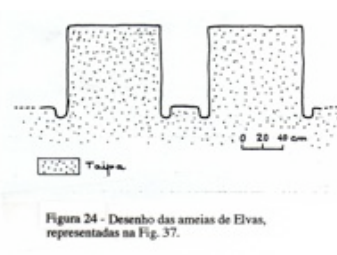
Fig. 170-3.-Cáceres-decoração em cal na taipa; inscrição – Allah – também em cal, sobre a taipa; interior da cisterna /aljube almóada de Cáceres.



figs. 170-3-Cáceres-decoração em cal na taipa; inscrição – Allah – também em cal, sobre a taipa; interior da cisterna /aljube almóada de Cáceres.



ELVAS – fig. 174-perímetro dos muros da alcáçova e medina; 175. torre multifacetada, em Duarte d'Armas.



176-8 – ameias/merlões de Elvas e igual dimensão dos de Sevilha (Torres Balbás)

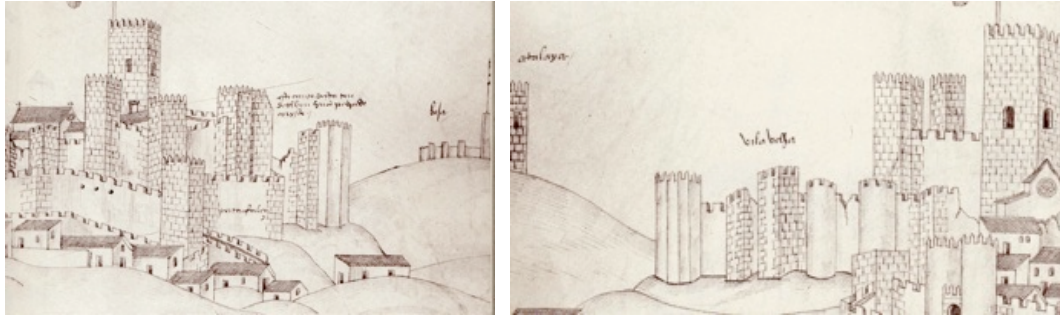


179-Porta do templo (cotovelo); 180 – Badajoz (puerta del Capitel) e Elvas (porta do templo) com o mesmo sistema de acesso.



181-3. torres poligonais almóadas: Arco da Encarnação (Elvas); torre em alvenaria da muralha de Sevilha; poligonal da puerta da Macarena, em taipa (Sevilla).

Serpa



184-5 – torre poligonal (s/ desenho de pedra; em taipa?) em Serpa. Há, actualmente, taipa em Serpa, mascarada pelo revestimento em alvenaria, posterior.

Moura



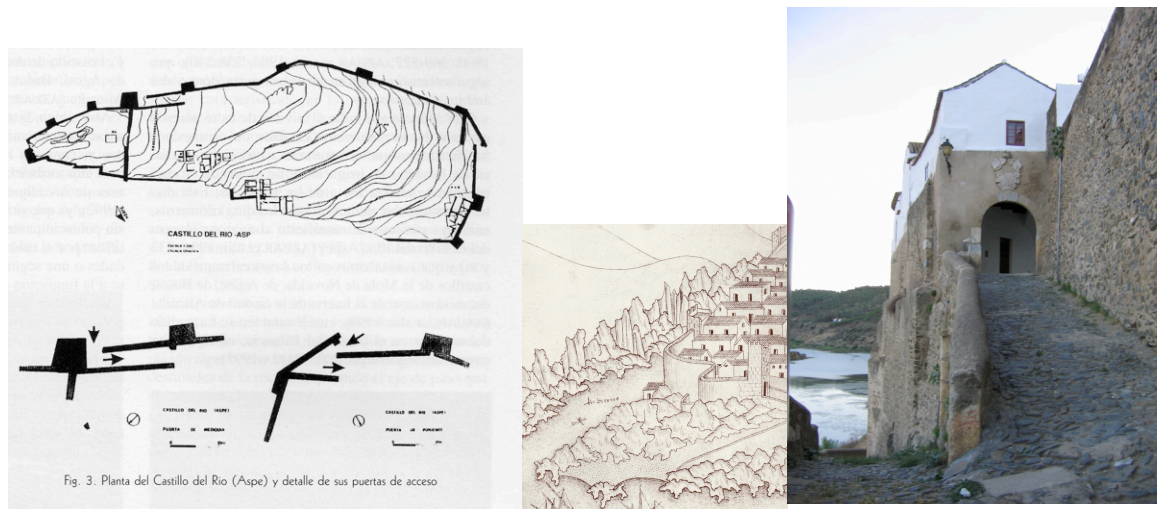
186-8 – Duarte d'Armas exhibe arco em ferradura; torre em taipa desviada do perímetro tendencial (Albarrã?) e torre em taipa com marcações com cal.

Noudar



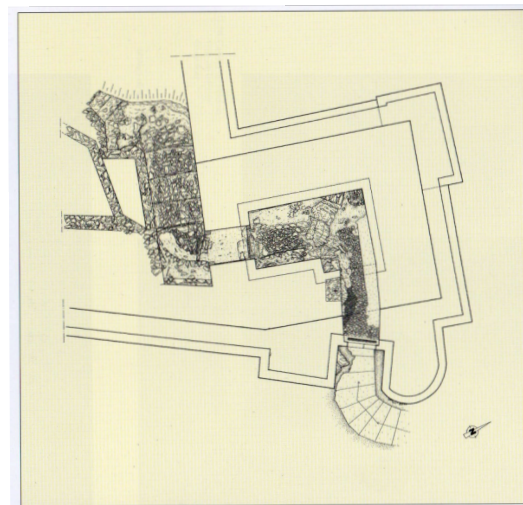
189 – interpretação de S. Macias; na década de 90 havia taipa bem visível nos muros virados a sul.

Mértola



190. Porta do rio em Mértola e semelhanças com entradas como a de Aspe.

191-2 - Porta do rio em Mértola em Duarte d'Armas e na actualidade



193-194 - Mértola – entrada em cotovelo no castelo (desenho de S.Macias)